Homilia 2º Domingo depois da Páscoa, 26 Abril 2020

Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Emaús e o início de um novo começo

Na narrativa do Evangelho proclamado e conhecida pelo «Caminho de Emaús» ou dos «Dois Discípulos de Emaús» surpreende-nos que estes dois homens, estes dois discípulos que tinham privado com o Mestre não O tenham reconhecido ao longo de um dia de jornada. O Evangelho diz-nos que eles *«embora o vissem não o reconheceram» (Lucas 24,16)* e só o reconheceram ao final do dia quando no partir do pão por Jesus *«se lhes abriu o entendimento e o reconheceram» (Lucas 24,31).*

Percebemos nesta narrativa que o reconhecimento de Jesus Cristo Ressuscitado na nossa vida requer tempo, requer relação, requer caminho, requer escuta da Palavra e finalmente partilha de uma mesma mesa e de um mesmo pão.

Também nós tal como os dois de Emaús muitas vezes *«vimos Cristo mas não o reconhecemos»*. Umas vezes por estarmos absorvidos pelas nossas preocupações e até, temos que reconhecer, também absorvidos pelas nossas próprias expectativas acerca de Deus. Criamos então em nós imagens de Deus que nos impedem depois de acolher a realidade da Sua presença humilde e discreta na nossa vida. Ou seja, tal como eles, os discípulos de Emaús, muitas vezes a nossa visão de Deus e da vida é ainda pré-pascal.

Mas o Evangelho de hoje apresenta-nos claramente que a fé Pascal, a fé em Jesus Cristo ressuscitado, não se expressa tanto por aquilo que somos capazes de ver *«ao nosso próprio modo e jeito»* mas antes por aquilo que somos capazes de aceitar, de confiar e de descobrir com os olhos da fé. Por isso Jesus ressuscitado disse a Tomé: *«Felizes os que acreditarem sem terem visto» (João 20,29)*. É o mesmo connosco hoje; Jesus na Sua solicitude quer-nos ajudar a passar do *«desejo de ver ao desejo de crer».* Não são os olhos que nos abrem à Fé mas antes a Fé que nos abre a uma nova visão espiritual na qual percebemos a presença viva de Jesus entre nós. Há neste caminho de Emaús como que uma *«nova aprendizagem do olhar»* que progressivamente leva à redescoberta do sentido profundo das Escrituras e do simbolismo do gesto do partir do pão na mesa comum. É um itinerário de conversão espiritual que também acontece nos caminhos da vida e

quando deixamos Jesus caminhar connosco. Ele faz-se presente, escuta e questiona, explica e por fim transforma o olhar e a vida dos discípulos: *«Foi então que se lhes abriu o entendimento e o reconheceram …e levantaram-se imediatamente e voltaram para Jerusalém» (Lucas 24, 31 ,33)*

A sua fé passou de pré-Pascal a Pascal. O temor deu lugar à confiança, o desânimo à serenidade. E por isso vencendo o receio da escuridão da noite voltaram para Jerusalém para anunciar a Boa Nova aos discípulos reunidos.

Emaús significa pois um novo começo e o início de uma nova história e de uma nova forma de presença de Jesus na vida de cada um e de cada uma. Não tenhamos dúvidas de que no momento doloroso que estamos a atravessar Deus está a caminhar connosco. Ele nunca nos abandona ! O sentido da Esperança que progressivamente se está a incutir nos nossos corações e as novas visões que começamos a ter, são desde já, o sinal desta presença nova do ressuscitado no seio do seu povo. Ele não nos tira da realidade que estamos atravessar mas confere-nos desde já um sentido novo para esta mesma realidade.

Nesta crise que estamos a atravessar cada um de nós deve ser um novo discípulo de Emaús. Devemos dar tempo ao tempo e ao tempo de uma nova conversão. Se algo estamos a redescobrir no atual momento é a importância de saber viver a *«substância do tempo»* e o que ela nos traz de nova oportunidade e de novo recomeço.

Quando respeitamos o Tempo e o Senhor do Tempo tudo se começa a transformar no nosso intimo e olhamos a vida com os olhos da fé que nos permitem perceber a presença do ressuscitado entre nós.

Continuação de uma boa jornada Pascal !

+ Jorge